

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Cátia Espig; Daiane da Silva Stribe; Lirane Gonçalves Washburger¹
Maristela Peixoto²

Tema: Transplante de medula óssea. **Justificativa:** A medula óssea é utilizada como estratégia de tratamento para uma série de deficiências imunológicas, doenças oncológicas, hematológicas, oncohematológicas, metabólicas. O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um processo complexo, longo e agressivo, portanto, não está isento de complicações que, por vezes, deixam lesões ou têm consequências fatais. Os pacientes vivenciam experiências muito dolorosas, tanto de ordem física quanto psicológica. Durante o processo de TMO, os pacientes passam por um sistema diferente de internação, em relação ao tempo, necessidade de isolamento protetor, protocolo rígido de rotinas, além da previsão das reações e efeitos colaterais que o tratamento provoca. O TMO que era utilizado como última medida terapêutica, atualmente é considerado uma forma de terapia bem-sucedida para determinadas doenças habitualmente fatais, como é o caso da leucemia. Por ser tratar de um procedimento de grande relevância para o cuidado em enfermagem, optou-se por realizar este estudo. **Objetivo** deste estudo é verificar através de uma revisão bibliográfica os principais cuidados de enfermagem em uma unidade de transplante de medula óssea. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como critério de inclusão para a seleção do material, definiu-se a utilização de artigos científicos de fontes fidedignas e de relevância sobre o tema. **Resultados:** A principal função da equipe de enfermagem é o cuidado, dentro deste contexto optou-se por apresentar as principais intervenções de enfermagem ao paciente do transplante de medula óssea na leitura dos artigos: A lavagem das mãos é a rotina mais simples, eficaz e de maior importância na prevenção e controle da disseminação de infecções, realizar a lavagem e desinfecção das mãos antes e após entrar no quarto, preparar e administrar medicamento, entrar em contato com o paciente, manipular eliminações. Atividades para o autocuidado: auxílio no banho, banho de assento para o paciente com complicação de diarreia, realizar cuidados com a pele como: aplicação de cremes à base de corticosteroides, hidratação, curativos em lesões bolhosas, atenção as áreas de pressão, proteção da região perianal dos pacientes com diarreia; fornecimento de enxaguante bucal para higiene oral ou realizar a mesma. Atentar para sinais de mucosite (complicação mais comum pós- TMO, causa mais comum de dor oral durante o tratamento, apresentando em 90% dos pacientes), a mesma cabe a médicos e enfermeiros chegar a um consenso sobre a melhor maneira de se aliviar a dor e desconforto desse paciente. Verificações dos sinais vitais conforme prescrição médica, controle de balanço hídrico, controle da infusão de medicações, administração de medicações, checagem das medicações administradas, punção e manutenção de acesso venoso periférico. Controle dos efeitos colaterais dos medicamentos imunossupressores e infusão de hemoderivados; Identificação e armazenamento dos medicamentos. Observar a aceitação da dieta via oral, tendo o

¹ Acadêmica de Enfermagem. 6º semestre. Universidade Feevale.

² Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Feevale.

conhecimento da dieta para paciente imunossuprimido, evitando o risco de infecção de origem alimentar. Preparo do paciente para exames, coleta de exames. O enfermeiro deve executar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) (entrevista, exame físico, diagnósticos de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem), avaliar e registrar todas as etapas do SAE em formulários próprios. Manter cuidados com o cateter venoso central, realizar a troca de curativo e fixação do mesmo. Mensuração do comprimento da extensão do cateter, manutenção e heparinização das vias, atentar para riscos de infecções. Receber as drogas quimioterápicas, instalar no paciente de acordo com as particularidades de cada droga, e o descarte correto das mesmas. Auxiliar em procedimentos invasivos, (instalação de cateter venoso central, biopsias de medula, quimioterapias intratecal) **Considerações Finais:** É necessário que o enfermeiro e sua equipe tenham conhecimentos das demandas de atenção que o paciente de TMO necessita, os cuidados no tratamento da mucosite, no cateter venoso central e com os procedimentos de isolamento protetor incluem-se entre as principais áreas de atuação da enfermagem, cabe ao enfermeiro intensificar com a equipe o cuidado, atentar para os riscos de infecções, implementar estratégias que possam auxiliar o paciente no autocuidado, orientar as famílias de todas as intervenções que o paciente necessita, rever o processo de comunicação com a equipe interdisciplinar e multidisciplinar, a complexidade desse procedimento e a fragilidade do paciente, refletem a magnitude e a complexidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. É função do enfermeiro ensinar os funcionários, buscando a alta qualidade do serviço, e também toda a educação do paciente a essa nova etapa de sua vida, que necessitará de algumas restrições temporárias. Não podemos pensar em TMO sem antes buscar recursos humanos especializados e competentes, capazes de prestar assistência individualizada ao paciente. Para tanto, o profissional necessita de conhecimento e embasamento científico para tornar-se capaz de realizar o planejamento da assistência eficaz, possibilitando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chaves: Transplante. Enfermagem. Cuidados.